

CHRISTMAS

According to the Bible, back in the days of King Herod, was born in Bethlehem, Galilee, he that one day would be called "King of the Jews". He was not born in a palace but in a stable, the only place where Joseph and Mary were able to spend the night, and slept in a manger, kept warm by animals – a cow and a donkey. To this Nativity Scene shepherds and their sheep were guided by an angel and then, guided by a star, arrived kings from the East who offered gold, frankincense and myrrh to the Holy Family.

The tradition of Nativity Scene dates back to the thirteenth century, in Greccio, Italy, when St. Francis of Assisi recreated this biblical episode with the same simplicity and modesty of the place where Jesus was born and of the people who welcomed him, reinforcing the humility of the Christian ideal.

This initiative by St. Francis was disseminated throughout the major Christian monuments of Europe during the Middle Ages, later reaching the royal and noble houses, which were wealthier and thus had the means to order Nativity Scenes that were great works of art. Over the centuries, the Nativity Scene was popularized and became a true Christmas tradition, present in all homes and, besides bearing figures in ceramic, silver and ivory, Nativity Scenes made of clay or wood, for example, also started to emerge.

In Portugal, the Nativity Scene has very ancient traditions, rooted in folk customs. It is usually put up at the beginning of Advent without the figure of Baby Jesus, which is placed only on Christmas Eve, and it is then disassembled after the Epiphany (day of the Three Wise Men – January 6th).

The so-called traditional Portuguese Nativity Scene is – contrary to what we find in other countries – made up of several figures that do not quite fit into the event that they should represent. With the exception of the figures of the Holy Family, the shepherds and the Three Wise Men, all the rest were included in order to add a "more Portuguese feel" to the Nativity scene: a miller and his mill, a laundress, a folk group, a music band, among many other typical Portuguese characters.

Such is the case of the "puppets" in the Barcelos Nativity Scene, that are included as one of the main expressions of the religious mentality of the people, making it one of the most characteristic traditional Portuguese Nativity Scenes. Another example is the Estremoz Nativity Scene, where the figures are modelled to the local taste and tradition as a result of the work of potters who are often inspired by large clay Nativity Scenes made by artists such as Joaquim Machado de Castro.

The tradition of the Nativity Scene has inspired various works of art and the Portuguese artistic heritage is vast and rich, therefore deserving a stamp issue dedicated to the festive season in which it is inserted.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue
2013 / 10 / 09

Selos / stamps
N20g. – 155 000
€0,50 – 150 000
€0,60 – 590 000
€0,70 – 175 000
€0,80 – 115 000
€1,70 – 140 000

Créditos / credits
Selos / stamps

N20g. Presépio (dito Kemenesky), barro policromado, séc. XVIII, col. Museu Nacional de Arte Antiga, foto Direção Geral do Património Cultural/ADF/Lúisa Oliveira.

€0,50 Presépio, barro e tintas multicores, séc. XX, S. Martinho de Galegos, Barcelos, col. Museu Nacional de Etnologia, foto Direção Geral do Património Cultural/ADF/José Paulo Ruas.

€0,60 Presépio, barro pintado, séc. XX, Estremoz, col. Museu de Arte Popular, foto Direção Geral do Património Cultural/ADF/José Pessoa.

€0,70 Presépio, madeira policromada, séc. XVIII, autor José de Almeida, col. Palácio Nacional de Mafra, foto Direção Geral do Património Cultural/ADF/Arnaldo Soares.

€0,80 Presépio, madeira, barro cozido não policromado, séc. XVIII/XIX, col. Museu de Aveiro, foto Direção Geral do Património Cultural/ADF/José Pessoa.

€1,70 «Natividade – Adoração dos Magos», óleo s/cobre séc. XVI, autor desconhecido/escola italiana (at.), col. Museu Nacional de Soares dos Reis, foto Direção Geral do Património Cultural/ADF/José Pessoa.

Agradecimentos / acknowledgments

Direção Geral do Património Cultural / Arquivo de Documentação Fotográfica,
Conferência Episcopal Portuguesa.

Design

Design & etc / Elizabeth Fonseca

Papel / paper - 110 g. / m²

Formato / size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Picotagem / printing

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing - INCM

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 – €0,56

Página / brochure

€0,70

**Obliteraões do 1.º dia em
First day obliterations in**

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Av. D. João II, LT. 1.12.03, 1.º
1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.

Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc / Túlio Coelho
Impressão / printing: Futuro Lda.

Do selo de €0,80, serão emitidos 30 000 ex.,
com o logo «Ano da Fé 2012/2013 - No Respeito de todas as Crenças».

30 000 copies of the €0,80 postage stamp will be issued,
with the logo «Year of Faith 2012/2013 - With Respect for all Beliefs».

NATAL





NATAL Conta a Bíblia que, no tempo do rei Herodes, nasceu em Belém da Galileia, aquele que seria chamado de “rei dos Judeus”. Não nasceu num palácio, mas num estábulo, o único sítio onde José e Maria conseguiram pernoitar, e dormia numa manjedoura, aquecido pelos animais, uma vaca e um burro. Para este “presépio”, foram guiados, por um anjo, pastores e suas ovelhas e depois, por uma estrela, reis vindos do Oriente que ofereceram à Sagrada Família ouro, incenso e mirra.

A tradição do presépio tem as suas origens no século XIII, em Greccio, Itália, quando São Francisco de Assis recria este episódio bíblico com a mesma simplicidade e modéstia do local onde Jesus nasceu e das pessoas que lhe deram as boas-vindas, reforçando a humildade do ideal cristão.

A iniciativa de São Francisco disseminou-se entre os principais monumentos cristãos da Europa durante a Idade Média, chegando depois às casas reais e nobres, mais abastadas e com posses para encomendar presépios que eram verdadeiras obras de arte. Com o passar dos séculos, o presépio popularizou-se e tornou-se um verdadeiro costume de Natal, presente em todas as casas e, a par das figuras em cerâmica, em prata, ou marfim, também foram surgindo presépios confeccionados em barro ou em madeira, por exemplo.

Em Portugal, o presépio tem tradições muito antigas e enraizadas nos costumes populares. Habitualmente, é montado no início do Advento sem a figura do Menino Jesus, que só é colocada na noite de Natal, e é desmontado a seguir ao Dia de Reis. O chamado presépio tradicional português é – ao contrário do que encontramos noutros países – formado por figuras diversas que não se inserem exatamente no acontecimento que deveriam representar. À exceção das figuras da Sagrada Família, dos pastores e dos três Reis Magos, todas as restantes foram adicionadas com vista a dar um cariz “mais português” à história da Natividade: um moleiro e o seu moinho, uma lavadeira, um rancho folclórico, uma banda de música, entre muitos outros personagens tipicamente portugueses.

É o caso dos “bonecos” do presépio de Barcelos, que entram no figurado barcelense como uma das principais expressões da mentalidade religiosa do povo, tornando-o num dos presépios tradicionais portugueses mais característicos. Outro exemplo é o presépio de Estremoz, em que as cenas da Natividade são modeladas ao gosto e à tradição local, resultantes do trabalho dos barristas que, muitas vezes, se inspiram nos grandes presépios realizados em barro por artistas como Joaquim Machado de Castro.

A tradição do presépio tem inspirado várias obras de arte e o património artístico português é vasto e rico e, por isso, merecedor de uma emissão filatélica dedicada à quadra festiva em que se insere.